

## **Comentários da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza sobre o Plano de Promoção da Eficiência no Consumo**

Agradecendo a possibilidade que nos foi dada para nos pronunciarmos sobre as candidaturas de medidas associadas ao Plano de Promoção da Eficiência no Consumo (PPEC) promovido pela Entidade Reguladora do Sistema Eléctrico (ERSE), vimos de forma sucinta apresentar a nossa apreciação:

- A existência do PPEC parece-nos positiva e um passo indispensável na redução dos consumos dos diferentes sectores. No entanto, os incentivos à redução de consumos devem ser enquadrados e acompanhados por uma mudança tarifária, que conduza a uma maior percepção pelos consumidores dos custos ambientais associados à produção de electricidade, nem sempre devidamente internalizados no preço da mesma;
- É com grande decepção que vemos a impossibilidade directa de determinadas entidades, nomeadamente associações sem fins lucrativos como a Quercus, que desenvolvem uma actividade pública significativa na área da conservação de energia e eficiência energética, se poderem candidatar no quadro do PPEC;
- Apesar da Quercus não ser considerada comercializador, distribuidor ou, obviamente, agente externo, consideramos que o Regulamento Tarifário deveria consignar apoios às acções que determinadas organizações desenvolvem e, que, em termos de custo-eficácia podem ser mais significativas que as desenvolvidas pelos actualmente considerados promotores (nomeadamente pelo envolvimento de trabalho voluntário em acções intangíveis);
- O objectivo de redução em 3% em 2010 parece-nos pouco ambicioso face a um crescimento médio do consumo de 5 a 6% nos últimos anos, pelo que, apesar de tal objectivo estar presente no Programa Nacional para as Alterações Climáticas (documento que está em revisão para publicação de uma nova versão de 2006 nas próximas semanas), o mesmo dever ser superado se surgirem medidas custo-eficientes que permitam objectivos maiores de redução da procura;
- Parece-nos um pouco excessiva a exigência de relatórios trimestrais que, se por um lado se compreende para impedir o resvalar na aplicação das medidas, por outro, impõe um trabalho burocrático que poderá prejudicar a execução dos projectos aprovados. Sugerimos, ao invés, uma periodicidade semestral;
- A Quercus considera que as metodologias de medição e verificação dos objectivos são uma componente muito importante, mesmo para as medidas intangíveis para as quais existem formas de avaliação apropriadas. Esta componente é extremamente importante e deverá ser realizada de forma transparente e acompanhada;
- Julgamos que deveria haver um maior equilíbrio entre as medidas consideradas tangíveis e intangíveis, aliás, porque a natureza das segundas, mais na área da educação ambiental, formação e sensibilização são vitais na

comunicação e aceitação das medidas tangíveis. Sugerimos assim uma repartição do financiamento em termos de percentagem de 70% para as medidas tangíveis e 30% para as intangíveis (ao contrário dos 90% / 10% previstos), não pondo tal em causa a capacidade de se atingir os objectivos traçados em termos de redução de consumos;

- Será importante uma quantificação em termos da quantidade de gases de efeito de estufa reduzida através das medidas a implementar. Não deve ser esquecido que o país tem outros poluentes relativamente aos quais existem também tectos nacionais de emissão para o ano de 2010 e em que a produção de electricidade tem um peso significativo. É o caso das emissões de dióxido de enxofre e óxidos de azoto (ver Programa dos Tectos de Emissão Nacionais, Instituto do Ambiente, 2004);

A Quercus mostra-se disponível e interessada em participar no Seminário que a ERSE tem intenção de desenvolver, nomeadamente para apresentar o trabalho desenvolvido e os resultados do Projecto EcoCasa que a associação tem vindo a implementar nos últimos dois anos abrangendo áreas relacionadas com a conservação de energia e energias renováveis, quer em termos de sensibilização, quer de monitorização de consumos e de investigação. Este projecto, já teve o apoio da ERSE, através da EDP Distribuição.

Lisboa, 8 de Abril de 2006